

Disciplinas optativas / eletivas

Indicadores Científicos e Tecnológicos

Ementa:

O desenvolvimento e a importância dos indicadores. O uso dos indicadores: prós e contras. Indicadores de input: investimentos e formação de recursos humanos. Indicadores de output: publicações, citações em revistas científicas e em patentes, depósitos e concessões de patentes, etc. Indicadores de gestão. Patente como fonte de informação: índice de dependência tecnológica, de difusão tecnológica, de autossuficiência tecnológica e de especialização tecnológica. Estudo do caso Brasil em comparação com outros países. Indicadores de eficiência, eficácia e efetividade. Distribuições estatísticas de indicadores e análise comparativa covariante e multivariada.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, E. M., 2000. Domestic patents and developing countries: arguments for their study and data from Brazil (1980-1995). *Research Policy*, vol. 29, p. 1047-1060.

ANSELMO, Fabio Paceli (Coord.). Indicadores estaduais de ciência e tecnologia. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 2003.

GARFIELD, E. The impact factor. *Current Contents*, June 20, 1994.

KONDO, M. Dynamic analyses on the relation between R and D and patent applications in Japan. *Journal of Science Policy and Research Management*, vol. 10, nº 3-4, p. 193-204, 1995.

KONDO, M. RandD dynamics of creating patents in the Japanese industry. *Research Policy*, vol. 28, p. 587-600, 1999.

MACEDO, M. F. G. e BARBOSA, A. L. F. Patentes, Pesquisa e Desenvolvimento: um manual de Propriedade Intelectual. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2000. 161p.

MEYER, M., 2001. Tracing Knowledge flows in innovation systems: A quantitative perspective on future research on science-based innovation. Eindhoven Centre for Innovation Studies, Conference. The future of innovation studies. Eindhoven University of Technology, the Netherlands.

NARIN, F. and OLIVASTRO, D., 1988. Patent Citation analysis: new validation studies and linkage statistics. In: van Raan, A. F. J., Nederhoff, A. J. Moed, H. F. (Editors). *Science Indicators: Their use in science policy and their role in science studies*. DSWO Press, The Netherlands, p. 14-16.

PERKO, J. S. and NARIN, F. 1997. The Transfer of Public Science to Patent Technology: A Case Study in Agricultural Science. *Journal of Technology Transfer*, vol. 22 (3): 65-72.

QUINTELLA, C. M. ; JESUS, P. C. ; SUZART, V. P. ; SOUZA, T. M. R. ; CERQUEIRA, G. S. ; FERRER, T. M. . Gestão de Propriedade Intelectual e de Transferência de Tecnologia nos NITs das ICTs: A UFBA entre 2007 e 2011. In: Suzana Leitão Russo, Gabriel Francisco da Silva. (Org.). *CAPACITE: Exemplos de Inovação Tecnológica*. 1ed.São Cristovão, SE: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2013, v. , p. 37-64.

RICyT (RedIberoamérica de Indicadores de Ciência y Tecnología). *El Estado de La Ciencia. Principales Indicadores Iberoamericanos – Interamericanos*, RiCyT, Buenos Aires. 2001

TARGINO, M. G. e GARCIA, J. C. R. “Ciência brasileira na base de dados do Institute for Scientific Information. ISI. Ciência da Informação, vol. 29, n. 1, p. 103-117, janeiro/abril, 2000.

THOMSON, R. e NELSON, R. The internationalization of technology, 1874-1929: evidence from US, British and German patent experience. New York: Columbia University, 1997.

VIOTTI, Eduardo Baumgratz, MACEDO, Mariano de Matos (Orgs.). Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2003.

Projetos em Ciência, Tecnologia e Inovação

Ementa:

Evolução dos sistemas de fomento para projetos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, Fundos Setoriais, incentivos baseados em renúncia fiscal. Papel das agências de fomento à inovação. Política de Inovação e a sua relação com NITs. Diretrizes Estratégicas nas áreas de atuação em inovação tecnológica. Regras para averbação dos contratos de transferência de tecnologia. Processos de gestão de projetos. Estrutura de projetos e sua adequação para as fontes de financiamento. Regras e arcabouços institucionais e sua relação com os itens possíveis nos projetos. Projetos em rede do tipo JIP (Joint Industrial Projects) e sua relação com mapas tecnológicos nacionais, internacionais e industriais.

Bibliografia:

BALDUCCHI, Jean F. From “local” to “global”: how can a technopole strengthen the innovation networks within its territory. In: Anais do XXII IASP World Conference on Science and Technology Parks, Beijing, 19-21/09/2005.

MUSSE, A. P. ; HATIMONDI, S. A. ; MELO, C. L.; DINO, R.; MOREIRA, A. C. A. Initiatives in carbon capture and storage at PETROBRAS Research and Development Center. Energy Procedia, v. 4, p. 6099-6103, 2011.

NELSON, R.; WINTER, S. (1977). In search of useful theory of innovation. *Research Policy*, 6, pp.36-76.

NELSON, R.; Winter, S. (1982). Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Introdução e capt.11. Tradução de Cláudia Heller. Campinas/SP, Editora da Unicamp, 2005.

PIMENTEL, Luiz Otávio; BOFF, Salete Oro; DEL’OLMO, Florisbal de Souza (Org.) Propriedade intelectual: gestão do conhecimento, inovação tecnológica no agronegócio e cidadania. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008.

WEISZ, J. Projetos de Inovação Tecnológica. CNI/SENAIL/IEL 2009.

Pesquisa Tecnológica Qualitativa e Quantitativa

Ementa:

Métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa qualitativa. Análise e tratamento de informações em pesquisa qualitativa. Métodos de análise qualitativa e análise de conteúdo. Análise léxica. Tipos e natureza das variáveis. Introdução à elaboração de instrumentos de medida. Estimativa de intervalo e testes de hipóteses. Tipos e técnicas de amostragens. Desenvolvimento de escalas. Preparação dos dados e critérios

de validação. Regressão linear simples e múltipla. Mineração de textos e sua análise covariante como componentes principais e outros. Análise exploratória dos dados: definição do problema. Organização dos dados. Visualização dos dados originais. Transformação/processamento dos dados: PCA: Análise de Componentes Principais. Covariância. A matriz de variância-covariância. Interpretação dos resultados. HCA: Análise Hierárquica de Agrupamentos. Interpretação dos resultados. PLS: Mínimos Quadrados Parciais. Interpretação dos resultados. Construção de modelos de classificação: Reconhecimento de padrões por SIMCA.

Bibliografia:

- ANDRIOTTI, J. L. S. Fundamentos de Estatística e Geoestatística. Ed. UNISINOS, São Leopoldo, 165p. 2003.
- ANSELMO, Fabio Paceli (Coord.). Indicadores estaduais de ciência e tecnologia. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 2003.
- FOTHERINGHAM, A. S.; BRUNSDON. C.; CHARLTON, M. Quantitative Geography. Perspectives on Spatial Data Analysis. SAGE, London, 270p, 2000.
- HAIR, J. F.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 688p, 2009. ISBN 9788577804023
- HÄRDLE, W. E SIMAR, L. Applied Multivariate Statistical Analysis , 2d edition, Springer. 2007
- HARDLE, W. SIMAR, L. Applied Multivariate Statistical Analysis. Second Edition Berlin, Heidelberg: Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 2007. ISBN 9783540722441 - SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE).
- LATOUR, B. Reassembling the Social. Oxford. Univerity Press. Oxford. 2005.
- Manual do software a ser utilizado pelos alunos.
- MEYER, Paul L. Probabilidade – Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1978
- MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Editora UFMG, Belo Horizonte, 295 p. 2005. ISBN 857041451x
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica - Probabilidade. Volume 1, 7.ed. São Paulo: Makron, 2000.
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica - Inferência. Volume 2, 7.ed. São Paulo: Makron, 2000.
- RICyT (Red Iberoamérica de Indicadores de Ciência y Tecnología). El Estado de La Ciencia. Principales Indicadores Iberoamericanos – Interamericanos, RiCyT, Buenos Aires. 2001
- VIEIRA, Sonia. Estatística Experimental. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- VIOTTI, Eduardo Baumgratz, MACEDO, Mariano de Matos (Orgs.). Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2003.
- WESOŁOWSKI, M.; SUCHACZ, B.; “Classification of Rapeseed and Soybean Oils by Use of Unsupervised Pattern-Recognition Methods and Neural Networks”; Fresenius J. Anal. Chem.; 371; 323-330, 2001.

Indicações Geográficas e Marcas Coletivas

Ementa:

Marcas coletivas e associativismo, história das indicações geográficas (IGs), tipos de IGs, comparação entre modelos nacionais de IG, IG como ferramenta para o desenvolvimento local sustentável, exemplos de IG do Brasil e internacionais e seus desdobramentos. Impactos da IGs no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e no Produto Interno Bruto (PIB).

Bibliografia:

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à Propriedade Industrial. Brasília, 1996.

BRASIL. Presidência da República. Medida Provisória n. 2.186-16, de 23 de agosto de 2001. Regulamenta o inciso II do § 1º e o § 4º do art. 225 da Constituição, os arts. 1º, 8º, alínea j, 10, alínea c, 15 e 16, alíneas 3 e 4 da Convenção sobre Diversidade Biológica, dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios e o acesso à tecnologia e transferência de tecnologia para sua conservação e utilização, e dá outras providências. Brasília, 2001.

CARVALHO, N. P. From the Shaman's hut to the patent office: in search of effective protection for traditional knowledge. Washington University School of Law, 2003. 107p. Disponível em: <http://law.wustl.edu/centeris/carfpapers/index.html>

CASTELI, P. G. Diversidade Biocultural: direitos de propriedade intelectual x direitos de recursos tradicionais. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2004.

DIEGUES, A. C. ARRUDA, R. S. V. (ORG). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. São Paulo: USP, 2001. 176p. (Série Biodiversidade, 4).

DUNLOP, R. M. C. Conhecimentos Tradicionais. O interesse brasileiro na OMPI. XLIC Curso de Altos Estudos. Instituto Rio Branco. Brasília – 2003.

FERNANDES, L. R. R. M. V. A gestão do conhecimento aplicada à biodiversidade com foco em plantas medicinais. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

Lei da Propriedade Industrial, nº 9279/96;

RUSSO; S. L. SILVA, G. F.; PAIXÃO, A. E.; NUNES, M. A. S. N.; SILVA, S. C.. Capacitação em inovação tecnológica para empresários. 1. ed. São Cristóvão: Editora UFS, 2011. v. 01. 343 p.

SHIVA, V. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 152p.

VASCONCELLOS, A. G. Propriedade intelectual dos conhecimentos associados à biodiversidade, com ênfase nos derivados de plantas medicinais – desafios para inovação biotecnológica no Brasil. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Pós-Graduação do Programa de Biotecnologia Vegetal da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. 179p.

VASCONCELLOS, A. G.; BRANQUINHOS, F. B.; SANCHEZ, C. LAGE, C. L. S. Fitofármaco, Fitoterápico, Plantas Medicinais. O reducionismo e a complexidade na produção do conhecimento científico. Revista Brasileira de Farmacognosia 12, suplemento, p. 103-105, 2002.

Propriedade Intelectual e suas vertentes em Biotecnologia Farmacos e Saude

Ementa:

Inserção da biotecnologia moderna no sistema de propriedade intelectual, suas vertentes em fármacos e saúde e respectivas especificidades da elaboração dos documentos de patentes. Mecanismos legais

existentes para a proteção das criações intelectuais no campo da biotecnologia no Brasil. Estratégias e finalidades da busca de informações contidas em documentos de patentes da área. Interface entre a proteção patentária no campo de biotecnologia e a legislação de acesso aos recursos genéticos e ao conhecimento tradicional associado. Direitos intelectuais de propriedade e desenvolvimento das inovações por setor industrial como alimentício, químico, farmacêutico e saúde. Análise dos aspectos econômicos e institucionais ligados à questão de monopólio de patentes no contexto de economias em desenvolvimento e nos impactos na mudança da legislação brasileira.

Bibliografia:

- AVILA, J. P. C. “O desenvolvimento do setor farmacêutico: a caminho de uma estratégia centrada na inovação”. In: Revista Brasileira de Inovação, vol. 3, n. 2, p.283, 2004.
- BERMUDEZ, A. Z.; EPSTEJN, R. OLIVEIRA, M. A. HASENCLEVER, L. O Acordo Trips na OMC e a Proteção Patentária no Brasil: Mudanças Recentes e Implicações para a Produção Local e o Acesso da População aos Medicamentos. RJ: Fiocruz/ENSP. 2000.
- BRASIL. Presidência da República. Medida Provisória n. 2.186-16, de 23 de agosto de 2001.
- CARVALHO, S. M. P.; BUANAIN, A. M.; CHAMAS, C. L. Políticas de propriedade intelectual no Brasil: análise comparativa entre saúde e agricultura. Aceito para publicação nos Anais do XI Seminário de Gestão Tecnológica – ALTEC 2005 25 a 28 de outubro de 2005 – Salvador – Bahia, Brasil.
- EMERICK, M. C.; VALLE, S. FERREIRA, M. A. [org.] Gestão biotecnológica: alguns tópicos. Rio de Janeiro: Interciência, 1999, 136p.
- MACEDO, F. M. G.; MÜLLER, A. C. A. CAMPOS, A. Patenteamento em biotecnologia. Um guia prático para os elaboradores de pedido de patente. Brasília: Embrapa Comunicações para Transferência de Tecnologia, 2001. 200p.
- MACHLUP, F.; PENROSE, Edith (1950). “The Patent Controversy in the Nineteen Century”. Journal of Economic History, X(1), May, 1-29.
- MAGALHÃES, W. G. LEWELYNAND, D. L. Propriedade Intelectual Biotecnologia e Biodiversidade. Editora: Fiuza. 2011
- ORSI, F.; HASENCLEVER, L.; FIALHO, B. C.; TIGRE, P ; CORIAT, B. “Intellectual Property Rights, Anti-AIDS Policy and Generic Drugs. Lessons from The Brazilian Public Health Program”. In: MOATTI, J-P.; CORIAT, Be.; SOUTEYRAND, T. B.; DUMOULIN, J.; FLORI, Y-A. Economics of Aids and Access to HIV/AIDS Care in Developing Countries. Issues and Challenges. Paris: Le Publier, ANRS. Collection Sciences Sociales et SIDA, 2003, p. 109-135.
- RIFIKIN, J. O século da biotecnologia. São Paulo: MAKRON Books, 1999. 290p.
- SHERER, F. M.; ROSS, D. (1990). “Market Structure, Patents and Technological Innovation in Industrial Market Structure and Economics Performance”. Houghton Mifflin Company Books Boston, MA, USA, 613-660. Winter, Sidney (1993). “Patents and Welfare in an Evolutionary Model”. Industrial and Corporate Change, volume 2. November, 211-231.
- SHIVA, V. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- VASCONCELOS, A. G. Propriedade Intelectual dos Conhecimentos Associados à Biodiversidade, com Ênfase nos Derivados de Plantas Medicinais - Desafio para Inovação Biotecnológica no Brasil. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Pós-Graduação do Programa de Biotecnologia Vegetal da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. 179p.

Propriedade Intelectual nas Industrias Alimenticia e Quimica

Ementa:

Inserção da indústria alimentícia e química moderna no sistema de propriedade intelectual e respectivas especificidades da elaboração dos documentos de patentes. Mecanismos legais existentes para a proteção das criações intelectuais no campo da indústria alimentícia e química no Brasil. Estratégias e finalidades da busca de informações contidas em documentos de patentes da área. Interface entre a proteção patentária no campo de indústria alimentícia e química e a legislação de acesso aos recursos genéticos e ao conhecimento tradicional associado. Direitos intelectuais de propriedade e desenvolvimento das inovações no setor industrial como o de energia, alimentício, químico, farmacêutico e de saúde. Análise dos aspectos econômicos e institucionais ligados à questão de monopólio de patentes no contexto de economias em desenvolvimento e nos impactos na mudança da legislação brasileira.

Bibliografia:

- CALSTER, Geert. *Regulating Nanotechnology in the European Union*. 2. ed. Bélgica, 2006.
- H.E.Toma, *O Mundo nanométrico* (Livro). Ed.Of.Textos, SP, 2004.
- LEI Nº 9.279 de 14 de maio de 1996 Propriedade Industrial
- MAGALHÃES, W. G. LEWELYNAND, D. L. *Propriedade Intelectual Biotecnologia E Biodiversidade*. Editora: Fiuza. 2011
- MOREIRA, Eliane Cristina P. *Nanotecnologia e Regulação: as inter-relações entre o Direito e as ciências*. In: MARTINS, Paulo Roberto (Org.). *Nanotecnologia, sociedade e meio ambiente*. São Paulo: Xamã, 2006. p. 309-313.
- Nano - A Ciência Emergente da Nanotecnologia, Ed Regis, Tradução: Editora: Rocco, ISBN: 8532507247, Número de Páginas: 304.
- NANOTECNOLOGIA, Sociedade e Meio Ambiente, Associação Editorial Humanitas, 286 páginas, Livraria Humanitas, Av. Prof. Luciano Gualberto, 315, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, telefone (11) 3091-3728.
- PIMENTEL, Luiz Otávio; BOFF, Salete Oro; DEL'OLMO, Florisbal de Souza (Org.) *Propriedade intelectual: gestão do conhecimento, inovação tecnológica no agronegócio e cidadania*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008.
- WEISZ, J. *Projetos de Inovação Tecnológica*. CNI/SENAIL/IEL 2009

Propriedade Intelectual nas Engenharias e nas Tecnologias da Informacao e Comunicacao

Ementa:

Sistema de propriedade intelectual nas engenharias. Mecanismos legais existentes para a proteção das criações intelectuais no campo da engenharia e das tecnologias da informação e comunicação no Brasil e respectivas especificidades da elaboração dos documentos de patentes e registros de softwares. Estratégias e finalidades da busca de informações contidas em documentos de patentes da área. Direitos intelectuais de propriedade e desenvolvimento das inovações no setor industrial com foco em tecnologias. Proteção de propriedade intelectual de programas de computador, topologia de circuitos integrados. Modelo norte americano baseado em patentes de software. Aspectos econômicos e institucionais ligados à questão de

monopólio de patentes no contexto de economias em desenvolvimento e seus impactos na legislação brasileira e suas mudanças.

Bibliografia:

ASCENSÃO, J. O. Direito da Internet e da sociedade da informação. Rio de Janeiro, Florense, 2002.

BARBOSA, D.B. Uma introdução à propriedade intelectual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, I: Teoria da Concorrência, Patentes e Siglas Distintivas. 1998. 376p. v.

BASTOS, A. W. Dicionário brasileiro de propriedade industrial e assuntos conexos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1997. 305p.

BENKLER, Y. The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom. New Haven: Yale University Press. 2006

Castells, M. A sociedade em Rede. Vol 1. Paz e Terra, 1996.

Copyright and Digital Media in a Post-Napster World: International Supplement. Havard University – Berkman Center for Internet and Society, University of St. Gallen. 2005. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=655391___download=yes

CORNISH, W. Intellectual Property: Patents, Copyrights, Trademarks and Allied Rights. 7th Edition. Sweet and Maxwell. 2010

Direito autoral e mídias digitais num mundo pós-Napster. Berkman Center for Internet and Society. Havard University. Publicação de Pesquisa No. 2003-05 Disponível em: <http://hiperficie.files.wordpress.com/2010/01/direito-autoral-e-midias-digitais-num-mundo-pos-napster-pt-br.pdf.2003>

Lastres, H. ; Albagli, S.(organizadoras) Informação e Globalização na era do Conhecimento. Rio de Janeiro. Campus, 1999.

LEI Nº 9.279 de 14 de maio de 1996 Propriedade Industrial

MAGALHÃES, W. G. LEWELYNAND, D. L. Propriedade Intelectual Biotecnologia E Biodiversidade. Editora: Fiuza. 2011

PIMENTEL, Luiz Otávio; BOFF, Saete Oro; DEL'OLMO, Florisbal de Souza (Org.) Propriedade intelectual: gestão do conhecimento, inovação tecnológica no agronegócio e cidadania. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008.

WEISZ, J. Projetos de Inovação Tecnológica. CNI/SENAIL/IEL 2009.

Propriedade Intelectual no Agronegocio

Ementa:

Formas de proteção utilizadas no agronegócio tendo como referência as suas fontes de dinamismo tecnológico e respectivas especificidades da elaboração dos documentos de patentes. Formas de proteção que envolvem a propriedade industrial (patentes de invenção e de modelo de utilidade, marcas, desenho industrial, indicações geográficas), direitos de autor (artigos científicos e programas de computador), proteções sui generis (cultivares, biodiversidade, conhecimento tradicional). Utilização de estratégias de utilização de formas de proteção distintas.